



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade de entrega das propostas das reformas tributária e previdenciária

Congresso Nacional, Brasília – DF, 30 de abril de 2003

Excelentíssimo deputado João Paulo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados,

Excelentíssimo José Alencar, meu querido companheiro, vice-presidente da República,

Excelentíssimo senador José Sarney, presidente do Senado Federal,

Minha companheira Marisa,

Companheiros e companheiras parlamentares,

Ministros e ministras aqui presentes,

Meus amigos que compõem o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social,

João Paulo, apenas um pequeno reparo aqui: esta proposta que eu vou entregar em suas mãos, daqui a alguns segundos, não é apenas uma proposta do governo federal. Essa proposta é do governador Paulo Souto, do estado da Bahia; ela é da Rosinha Garotinho, governadora do estado do Rio de Janeiro; ela é do José Reinaldo Tavares, governador do estado do Maranhão; ela é do Simão Jatene, governador do estado do Pará; ela é do Jarbas Vasconcelos, governador do estado de Pernambuco; ela é do Geraldo Alckmin, governador do estado de São Paulo; ela é do Aécio Neves da Cunha, governador do estado de Minas Gerais; ela é do Marconi Ferreira Perillo Júnior, governador do estado de Goiás; ela é do Blairo Borges Maggi, governador do estado do Mato Grosso; do Germano Rigotto, governador do estado do Rio Grande do Sul; do Lúcio Gonçalo de Alcântara, governador do estado do Ceará; do Cássio Cunha Lima, governador do estado da Paraíba; do Paulo Hartung, governador do estado do Espírito Santo; do Wellington



Dias, governador do estado do Piauí; da Wilma Maria de Faria, governadora do estado do Rio Grande do Norte; do Luiz Henrique da Silveira, governador do estado de Santa Catarina; do Ronaldo Lessa, governador do estado de Alagoas; do João Alves, governador do estado de Sergipe; do Eduardo Braga, governador do estado do Amazonas; do Roberto Requião de Melo e Silva, governador do estado do Paraná; do Jorge Viana, governador do estado do Acre; do José Orcírio Miranda dos Santos, governador do estado do Mato Grosso do Sul; do Ivo Cassol, governador do estado de Rondônia; do Marcelo Miranda, governador do estado de Tocantins; do Valdez Góes, governador do estado do Amapá; do Flamarion Portela, governador do estado de Roraima; do Joaquim Roriz, governador do Distrito Federal; dos prefeitos das capitais e, possivelmente, de milhões de brasileiros que não pude colocar os nomes nesse papel.

Meus companheiros e companheiras, deputados e senadores aqui presentes.

Eu disse, logo que tomei posse, que íamos começar fazendo o necessário. Depois, iríamos fazer o possível. E, se Deus nos permitir e todo mundo ajudar, poderemos fazer até o que parece impossível.

Estas propostas de reformas, com a visão do Presidente da República e dos governadores de estado, na hora em que entrarem no Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados, os senhores e senhoras serão donos do jogo. A vocês cabe, através das Comissões, criar os espaços democráticos para a sociedade brasileira dizer o que pensa das reformas. E de vocês depende o resultado. Cada deputado, independentemente da quantidade de votos ou do partido a que pertença, do Governo ou da oposição, na hora de votar, o seu voto valerá um voto. A única coisa que eu peço, e tenho certeza de que assim será, é que o voto seja consciente, um voto daqueles que acreditam que o Brasil precisa das reformas.

Não apenas essas reformas, presidente João Paulo. Logo, nós vamos começar a discutir a reforma agrária aqui, neste Congresso Nacional, para onde o Governo mandará uma proposta. Logo, vamos discutir a reforma da estrutura sindical brasileira e, se depender do Governo, mandaremos uma proposta. Logo,



vamos discutir as reformas na legislação trabalhista e o Governo não se negará a mandar uma proposta, até porque acho que todos nós, em algum momento da nossa história, já fizemos crítica a esta Casa. Mas sem esta Casa não existiria democracia no nosso país e nós precisamos valorizá-la ao máximo.

Eu disse a você, outro dia, Presidente, que, em quatro anos de mandato, você jamais vai me ver, na televisão, no rádio, no jornal, jogando a culpa de qualquer fracasso que eu tenha no Congresso Nacional.

Todos nós somos adultos, conquistamos a nossa maioria e cada um de nós tem que assumir a sua responsabilidade.

A reforma não é para fazer favor para uns, não é para prejudicar outros. A reforma é para conseguirmos fazer com que o nosso país deixe definitivamente de ser um país emergente, em vias de desenvolvimento, e passe a ser um país desenvolvido; que conquiste os espaços que já deveria ter conquistado nesse mundo globalizado.

Quero, meu companheiro João Paulo, presidente Sarney, companheiros da Mesa, dizer a vocês que tenho quatro anos de mandato. Quatro anos é pouco. Mas quero dizer a vocês que, nesses quatro anos, 24 horas por dia serão dedicadas para fazer aquilo em que acredito: a transposição das águas do rio São Francisco, que recusei debater durante tanto tempo e que, dependendo do Estado em que você fale, você apanha, ou é aplaudido. Vou lhes confessar: não sei se do São Francisco ou de outro rio, mas vai haver a transposição das águas para o semi-árido nordestino. E ninguém, que tenha água em excesso pode negar uma política de levar água para uma região sofrida durante tantos séculos.

Ontem, eu dizia ao governador de um estado importante do nosso país: se ele conhecesse o semi-árido nordestino, iria perceber que o pobre do seu estado é “classe média”, diante da miséria à qual fomos submetidos durante tantos séculos neste país.

Da mesma forma que quero realizar um sonho, não apenas meu, um sonho de muitos de vocês aqui, que é a questão da Transnordestina, projeto tão sonhado



por todo mundo e que nunca saiu do papel. Quero que você saiba, João Paulo, que todas as reformas que vamos fazer por este país serão encaminhadas da forma mais democrática para esta Casa.

Quero dizer a você que esta Casa aqui tem o tempo que quiser para debater qualquer projeto. O tempo que quiser, porque tem autonomia. Entretanto, se eu pudesse dar um conselho aos deputados e senadores, eu diria: Se não votarmos neste ano, no ano que vem haverá eleição para prefeito e todo mundo sabe que, em ano eleitoral, tudo fica muito mais difícil de ser votado. Olho para as fisionomias das pessoas e estou vendo aqui, nesta Casa, muitos candidatos a prefeito de cidades importantes.

Não tenho dúvida, pelo que conheço da história de muitos de vocês, de que esta Casa irá fazer aquilo que entender que seja melhor para o Brasil. E acredito que todos nós devemos assumir a responsabilidade pelo Brasil que desejamos ter para o futuro.

Não tem importância que um deputado seja de oposição. Não tem importância que um deputado queira falar mal do Governo. Isso faz parte do jogo democrático. O que não vale em política é a gente prejudicar 175 milhões de pessoas por conta de uma próxima eleição.

Cada um de nós tem que trabalhar com a consciência de que a sorte está lançada. O povo espera de nós, de mim, de vocês, e eu só espero que cada um cumpra os seus compromissos, que o Brasil estará melhor do que esteve até hoje.

Eu vou passar às suas mãos, agora, presidente João Paulo, a proposta que foi feita com muito carinho e amor. Eu não sei se você sabe, eu ainda estou na fase de “Lula Paz e Amor”. Vocês podem ficar certos de que vão ser quatro anos de paz e amor neste país.

Cada vez que alguém tiver alguma bronca, por favor, me chame que eu estarei disposto a ajudá-lo a resolvê-la, conversando com muita tranquilidade.

Quero agradecer a presença dos prefeitos das capitais que vieram aqui. Eu estou vendo o de Belo Horizonte; eu vi, agora há pouco, o de Maceió, estou vendo o



de Recife, vi o de Aracaju. Eu quero parabenizar os prefeitos e dizer, João Paulo, que estão, aqui, para você, as propostas.

Presidente da Câmara: Eu recebo com paz e amor, também.

Presidente: Que Deus abençoe cada um de vocês e faça com que vocês dediquem parte daquilo com que se comprometeram durante a vida política de vocês para discutir essas reformas. Vocês serão soberanos e livres para apresentar à Nação brasileira o resultado final com a cara que o Congresso Nacional quer dar às reformas neste país.

Muito obrigado, presidente João Paulo. Muito obrigado a todos os parlamentares.

/mcpro/lrj/vpm